

## **PROINFO: O ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO BAIXO PARNAÍBA-MA<sup>1</sup>**

**Autor: Bergson Pereira Utta**

Graduado em Pedagogia/Mestre em Educação pela UFMA

*Universidade Federal do Maranhão*

*bergsonutta@hotmail.com*

**Co-autor: Ádria Karoline Souza de Aquino Utta**

Graduada em Pedagogia/Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar

*Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-MA)*

*adriakaquino@hotmail.com*

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo identificar como o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), após 19 anos de existência, está funcionando em três municípios do Baixo Parnaíba, bem como suas contribuições para a educação pública por meio da informática. Atualmente são inúmeras as transformações sociais que foram motivadas pelas tecnologias da comunicação e da informação (TIC) e, no caso da educação, o computador se apresenta como instrumento de uma nova organização do trabalho didático, o que passa a constituir-se como um campo de pesquisa instigante e desafiador. No entanto, após todo este tempo em que o PROINFO desenvolve suas ações para a promoção da inclusão digital nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino, cabe portanto, perguntar-nos se o seu funcionamento conseguiu tornar o ensino mediado pelas TIC uma realidade com vistas a melhores resultados nos processos de ensino e aprendizagem. Nosso aporte teórico centra-se nas reflexões de Valente (1998), Arroyo (2000), Cella (2000), Rosa (2000), Kenski (2003) e Tajra (2012). Esta é uma pesquisa descritiva e o estudo de caso foi o tipo de delineamento proposto para direcioná-la, caracterizada por abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como sujeitos gestores e professores das escolas em que o Programa foi implantado. Concluímos que ainda há muito a ser feito, já que a implantação do PROINFO não cumpriu todas os objetivos propostos, nem a formação contribuiu para que professores se sentissem seguros para realizar o ensino por meio das TIC.

Palavras-Chave: PROINFO. Educação. Informática. Ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

Vivemos um momento da história em que muitas pessoas, ou quase todas, de alguma forma, estão constantemente em contato com as tecnologias, seja em seus lares, nas empresas, nas escolas, nos bancos, hospitais, etc. Essa intensa aproximação com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), ditaram novos direcionamentos para a cultura, a comunicação e a educação.

No Brasil, o Governo Federal executa e apoia ações de inclusão digital por meio de diversos programas e ações. Um deles é o PROINFO - Programa Nacional de Informática na

<sup>1</sup> Esta pesquisa é fruto de um projeto de pesquisa realizado no primeiro semestre de 2016 em três municípios do Baixo Parnaíba, a saber: Magalhães de Almeida, São Bernardo e Santa Quitéria.

Educação – desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.

Este Programa já existe desde 1997, cabendo-nos perguntar se seu funcionamento até os nossos dias, cumpre alguns objetivos traçados desde sua implantação, quais são: promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais; fomentar a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas.

Diante desses objetivos, cabe-nos perguntar: passados 19 anos desde que o PROINFO iniciou o processo de inclusão digital nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino, seu funcionamento conseguiu implantar os computadores e, com isso, tornar o ensino mediado pelas tecnologias digitais uma realidade com vistas a melhores resultados nos processos de ensino e aprendizagem?

Visando dar conta deste objeto da pesquisa, esta investigação foi realizada apenas em três municípios do Território Baixo Parnaíba (MA), sendo: Magalhães de Almeida, Santa Quitéria e São Bernardo, nas escolas em que chegaram computadores disponibilizados pelo Programa.

Como objetivos tivemos: Descrever o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO); Verificar se os agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa foram capacitados para melhor contribuir com o desenvolvimento da educação; Refletir sobre as contribuições da inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores e de outras tecnologias digitais, possibilitando a promoção do uso pedagógico das TIC nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino.

Acreditamos que esta pesquisa poderá, além de nos informar sobre a atual e real situação do Programa nestes municípios, poderá ajudar a avaliar os resultados das TIC nos processos de ensino e aprendizagem, dar um panorama das condições tecnológicas para futuros egressos dos cursos de Licenciatura do campus da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no município de São Bernardo – considerando que a maioria dos alunos que ali estudam moram nestes municípios – e analisar ações que vem contribuindo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação.

## 2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

### 2.1 Revisão de Literatura

A revisão de literatura deste projeto trata-se de uma revisão do tipo narrativa, pois não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Assim, esta revisão tem como propósito (SANTOS-FILHO E GAMBOA, 1995) “a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa”.

Abaixo relacionamos variadas contribuições, tanto para pensar e construir este projeto, quanto para sua consecução ao longo dos 12 meses em que ele aconteceu.

Iniciamos com a contribuição de Kenski (2003) com sua reflexão sobre a relação entre tecnologia e aprendizagem, que discute o quanto as TIC possibilitam novas formas de acesso à informação, possibilidades de interação e de comunicação e formas diferenciadas de se alcançar a aprendizagem.

Tajra (2012), que discute a informática na educação, leva-nos a pensar sobre as novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade e entender a importância da informática na educação, o que podemos fazer com o computador neste espaço, como implantar um projeto de informática e fatores que podem garantir o sucesso dos projetos de informática educacional.

Continuando, sem muitas delongas, no que tange à evolução das tecnologias de comunicação, buscamos fundamentos nos estudos de Franco (1999) e Lévy (1995). Sobre a relação entre tecnologia e organização do trabalho didático do docente, nos apropriamos das contribuições de Saviani (2000) e Alves (2001). Quanto a formação de professores, em especial àquelas propostas pelo PROINFO e uma avaliação deste, pensamos com Arroyo (2000) e Cella (2000).

Por fim, em nossa discussão sobre informática na educação, as teorizações de Moran (2003), Oliveira (2001), Sancho (1998), Rosa (2000) e Valente (1998), foram muito importantes para compreendermos todo esse processo nas escolas públicas de educação básica.

### 2.2 Resultados e Discussões

Inicialmente o Programa pretendia atingir aproximadamente 7500 escolas e 5 milhões de alunos, instalar 200 Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), capacitar 25 mil professores do ensino fundamental e médio e fornecer 100 mil Sistemas de Informática para a Educação – SIE (hardware/software) para as escolas públicas dos Estados que tivessem seus projetos de informática aprovados. Foram estabelecidas quotas máximas para cada Estado, proporcionais ao número de alunos matriculados e ao número de escolas com mais de cento e cinquenta alunos.

Para o Maranhão, o Programa chegou com maior ímpeto a partir de 2007, com a chegada de 604 laboratórios de informática do PROINFO com uma média de 10 computadores por laboratório para as escolas de ensino médio, em alguns casos, um pouco menos ou um pouco mais, que ficariam sob a supervisão da SEDUC. Atualmente, o Estado possui 828 (oitocentos e vinte e oito) escolas das redes públicas estaduais e municipais estruturadas com laboratório de Informática, que atendem aos níveis fundamental e médio.

Dos municípios pesquisados - Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão e São Bernardo – vejamos como estão organizados após todo este tempo do Programa.

No município de Magalhães de Almeida, somente três escolas possuem computadores: Na escola A, existem apenas quatro computadores em funcionamento e só um com acesso a internet, apesar da escola ter conexão Wi-Fi e estes são disponibilizados para todas as turmas nos três turnos do 2º ano em diante para utilização pedagógica de qualquer professor; na escola B, também só existem quatro computadores, mas estes são usados apenas para aulas de informática, para alunos do 2º ao 4º ano e não tem acesso a internet; na escola C há 11 computadores, mas estes não estão em funcionamento, pois não existem pessoas que sintam seguras para manuseá-los e alguns nunca nem saíram das caixas. Pedagogicamente, esse recurso não tem sido funcional ou didático para melhorar a aprendizagem dos discentes.

Em São Bernardo faz alguns anos que nada funciona. Das escolas públicas municipais que ficam na sede, a escola A tem dez computadores, mas não estão funcionando por falta de manutenção já faz algum tempo e, no início, quando os computadores foram montados, mesmo depois da formação dos professores, eles não se sentiram seguros para manuseá-los pedagogicamente, tornando o espaço obsoleto. Na escola B os computadores nunca saíram das caixas; muitos já nem funcionam mais, um grande prejuízo para o governo e para a educação que não se apropriou de uma tecnologia interessante e dinâmica para o ensino. Nas escolas do Estado a situação não foi muito diferente. Na escola C e D, há 12 computadores em cada uma, mais ainda

encontram-se dentro das caixas desde que chegaram, nunca tendo sido usados. A assistência técnica nunca os montou e a formação nunca se efetivou.

Já em Santa Quitéria, a situação é um pouco melhor, mas também apresenta problemas estruturais, técnicos e pedagógicos. Em 10 escolas há computadores, mais apresentam situações de funcionamento variadas: a escola A, B, C, D e E tem 17 computadores cada uma, mas a maioria estão sem funcionar, variando de dois a oito computadores danificados; na escola F, nunca foi montado o laboratório; na escola G tem 10, mas todos não funcionam mais; a escola H e I receberam 17 máquinas, mas nunca foram montadas, e; a escola J recebeu 10 computadores, mas não funcionam mais por falta de manutenção. Pedagogicamente nunca foram usados com segurança pelos professores, sendo os espaços apenas para guardar computadores velhos.

### **3 CONCLUSÃO**

O PROINFO é um Programa que tem bom direcionamento teórico para a realização de suas atividades, pois tem objetivos claros, diretrizes, metas e sistema de avaliação. No entanto, os resultados desta pesquisa evidenciaram que a efetivação do Programa deixou a desejar.

A previsão de instalação de computadores não foi cumprida em todas as escolas, deixando muitos municípios de fora. Nas escolas dos três municípios pesquisados do Baixo Parnaíba, foram instalados menos de 17 computadores, quantidade que dificulta bastante qualquer trabalho pedagógico, pois a média por turma é de 40 alunos. Nesta pesquisa não conseguimos identificar os motivos pelos quais somente algumas escolas foram selecionadas para ter laboratórios montados e equipados.

Como detectamos em uma delas, apesar de haver computadores, professores não os utilizam pedagogicamente, pois não sabem manuseá-los adequadamente, nem sabem como fazer uso didático a favor dos conteúdos de ensino curricular. Além do mais, a formação que tiveram, não os deixaram confiantes para realizar qualquer trabalho pedagógico com este recurso.

Um outro problema bastante recorrente nos três municípios foi a falta de manutenção dos computadores e a falta de reposição de material de consumo, como tinta para as impressoras, bem como assessoria pedagógica e apoio técnico para a implantação do plano de trabalho com estas novas tecnologias e a formação dos professores, acontecendo mesmo só no início do processo. Quando aconteceram as formações, o conteúdo oferecido aos professores, não dava-lhes segurança para usar estes recursos pedagogicamente, já que o preparo era bem mais técnico.

Portanto, no caso dos municípios aqui pesquisados, percebemos que o ensino mediado pela tecnologias digitais ainda está bem distante do preconizado pelos documentos oficiais, notadamente pelo PROINFO.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. A organização do trabalho didático na escola: uma análise histórica. In: **I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, Rio de Janeiro, 6 a 9 de nov./2000.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 251 p.

CELLA, Carmen Rejane. **A democratização do acesso à informática na educação: um estudo avaliativo do Proinfo – Programa Nacional de Informática Educativa**. Florianópolis: Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/UFSC, 2000. 189 p. (Dissertação de mestrado)

KENSKI, Vani Moreira. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

ROSA, Rosana Camilo da. **A informática na educação: a experiência do Proinfo em Santa Catarina**. Florianópolis: Curso de Pós-Graduação em Educação/UFSC, 2000. 117 p. (Dissertação de mestrado)

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio S. (Org.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 2. ed. Campinas: Unicamp/Nied, 1998.